

Homília na Eucaristia do Conselho Consultivo-Capela São João de Ávila -24-11-2020.

Caros irmãos membros do Conselho Consultivo e colaboradores da família hospitaleira de São João de Deus, presentes e os que nos acompanham pelas redes sociais!

1. Acabámos de ouvir a Palavra de Deus, insubstituível fonte de tudo o mais que possamos legitimamente dizer. É sempre “o lugar onde nasce a fé”, como lembram as leituras desta liturgia da Palavra. Fixo-me, sobretudo no Evangelho. Escreve São Lucas no capítulo 21, 5-19: “Dias virão em que, de tudo o que estás a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído.”

É curioso o início do evangelho de hoje: é sobre a destruição do Templo. Os discípulos perguntam quando isto acontecerá. Em vez de responder à questão, Jesus parece tomar um desvio, enumerando catástrofes que não podem ser datadas, porque são de todos os tempos. É um texto que pertence teologicamente ao chamado género apocalíptico, uma forma de escrita desenvolvida no judaísmo desde o século 2º a.C.

Os autores desses escritos descrevem realidades celestiais em forma de visões ou sonhos usando símbolos da realidade terrestre e outras imagens fictícias. Este género possui uma cosmovisão centrada na intervenção iminente de Deus na história humana, um acento na destruição da ordem atual e o conhecimento dos segredos cósmicos e escatológicos (sobre o fim). A linguagem era acessível apenas para os pertencentes ao grupo de destinatários.

Escuta-se demasiadamente associações do momento presente da pandemia do Coronavírus com o Apocalipse. O último livro do Novo Testamento se tornou sinónimo de desgraças e alvo de interpretações fundamentalistas da parte de alguns líderes que pregam um Deus terrível e castigador. As narrativas de teor apocalíptico, bem como os demais textos das Escrituras, nunca podem ser interpretado literalmente. O autor teve seu contexto sociocultural, seus objetivos, um género literário, um idioma diferente e inúmeros elementos para que seu escrito não seja lido como uma reportagem atual. O desafio para uma melhor compreensão da mensagem bíblica se constitui em unir o horizonte antigo, da elaboração do texto, com o tempo hodierno.

O desafio do cenário atual nos faz sentir semelhantes aos cristãos no final do primeiro século. A fé contribui para que uma expectativa positiva prevaleça sobre o desespero, a solidariedade sobre o egoísmo e a coragem sobre o medo. Quando a dificuldade bate à porta, qual a nossa primeira reação? Momentos de crise são comuns na vida de toda pessoa e instituição. Por vezes, complexos e desesperadores, ou mesmo, pequenos e de rápida resolução, fato é que ninguém está imune aos problemas, sejam do dia a dia, sejam das grandes resoluções da nossa trajetória. Mas, como se portar perante tais desafios?

Vivemos, hoje, um momento histórico de crise da humanidade, como poucas vezes antes se viu. Diante de uma inesperada pandemia, que abalou os sistemas de saúde do mundo inteiro, a sociedade precisou buscar formas de lidar com a situação em seus diversos âmbitos. Todos foram afetados, em maior ou menor escala, pela doença e seus impactos na saúde, economia, educação, relações sociais e, até mesmo, na religião. Assim, o momento se mostra como exemplo propício para refletirmos sobre como lidamos com os problemas que se apresentam diante de nós.

Atualmente, desafiando a sociedade mundial, a pandemia do Coronavírus, o COVID-19 caminha para o seu auge. Impacto que abala a frágil estrutura da economia global, comprovando que tiros e moedas não vencem a guerra viral. A pandemia do Coronavírus bate à porta de todos e configura um tempo de exílio, lembrado o desafio existencial vivido pelo Povo de Deus, em etapas diferentes de sua história. Todos agora confinados têm oportunidade austera de repensar caminhos, alimentar-se pela espiritualidade, enquanto colaboram para superar a pandemia. O exílio é oportunidade para renovar a esperança e nos fortalecer. Tempo de aprendizagens e novas conquistas, jamais de medo e pânico.

2. Também São João de Deus que, em sua vida, enfrentou diversas situações de crise pessoal, como a não possibilidade de seguir na carreira militar, a crise de deixar seus pais no Alentejo, e viver longe dos seus, e a própria doença que o acometeu e foi a razão de grande parte de suas angústias, se mostra como grande exemplo de fibra para o enfrentamento de dificuldades.

Vejamos, então, alguns dos ensinamentos de São João de Deus para os tempos de crise.

1ª atitude - Manter a fé

Nos momentos mais difíceis de nossas vidas, o maior desafio é manter a fé nos propósitos de Deus para cada um de nós. Não enxergar saída para os problemas e se entregar ao desânimo e à descrença, se tornam os caminhos mais fáceis.

São João de Deus, em sua trajetória, se viu muitas vezes, nesse ponto. E, então, precisou decidir entre desistir ou seguir em frente, ouvindo o que Deus esperava dele. Quando estamos abertos ao Senhor, Ele nos fala, como falou a João Cidade: “Não tenhas medo. Segue em frente que eu te ajudarei e estarei contigo”.

Ter a confiança de que o Senhor estará sempre conosco, é essencial para alcançar a superação nos momentos de crise. Somente mantendo a fé, teremos forças para lutar e vencer.

2ª atitude - Ser positivo

Diante de todas as dificuldades que São João de Deus enfrentou, seria natural que ele encarasse a vida com pessimismo e tristeza. Não poder seguir em sua carreira no exército, por conta de contratempos, depois, suas idas e vindas em busca de um caminho, poderiam ser, para ele, motivos para desistir de tudo.

Porém, a cada novo percalço, ele encarava como oportunidade para um novo caminho a seguir. Foi graças às suas crises, que ele um dia entrou numa igreja para ouvir um sermão, abrindo espaço em seu coração para perceber sua vocação religiosa.

Assim, São João de Deus mostrou com suas atitudes que, quando algo nos é tirado, precisamos seguir em frente, enxergando em cada mudança, um redirecionamento na rota de nossas vidas. Uma atitude positiva faz com que tenhamos mais forças para superar as dificuldades e ter a consciência de que algo melhor está por vir.

Muitas vezes, em nossas vidas, nos enxergamos como meras vítimas das situações e acreditamos que nada podemos fazer, por nós e/ou pelos outros. Essa poderia ter sido a postura de São João de Deus ao se tornar paciente no Hospital Real, de Granada, para onde foi levado, e tido como louco para se tratar. Porém, apesar da realidade em que se encontrava, percebendo como o ambiente hospitalar era ruim e como os enfermos eram tratados sem nenhuma dignidade, decidiu ser, ele mesmo, um agente de mudança. Assim iniciou, se dispondo a ajudar em diversas atividades, até chegar a ter o seu próprio hospital – algo impensável, no início de sua jornada ali.

3ª atitude – ajudar como puder

Este exemplo de São João pode nos ensinar duas coisas. Primeiro: não importa a situação em que nos encontramos, sempre podemos ajudar em algo, por menor que seja. Segundo: situações que, num primeiro momento, pareçam apenas negativas, podem nos levar a descobrir um novo propósito, nos conduzindo a caminhos antes sequer imaginados e que mudam a nossa vida por completo para sempre!

Por sua vida e exemplo, São João de Deus segue nos inspirando nos momentos mais difíceis. Manter a fé, ser positivo e ajudar como puder, são alguns de seus ensinamentos para todos nós e nos motivam a seguir em frente, sempre em busca da superação para uma vida melhor!

3. Deus tudo conduz. É o Senhor da história. É o Vencedor. A fé inabalável alimenta a esperança e consolida a caridade, foi para João, o será também para nós, seguidores do seu carisma! A convocação é para se viver fecunda espiritualidade, balizando ações de prevenção, gestos de solidariedade. Além do Coronavírus, a humanidade inteira está contaminada e adoecida por modelos econômicos, políticos e até religiosos que a enfraquecem. A constatação não é um apanágio de pessimismo, mas uma convocação a levantar a bandeira da esperança, investindo na competência humanística para encontrar novos modelos de sociedade que possam emoldurar a vida com grande alegria.

Prevaleçam os compromissos com a austeridade e com a cooperação e ninguém fuja do exílio – é preciso permanecer mais no próprio lar. Na luta contra essa e tantas outras pandemias, seja inspiração o horizonte da fraternidade e da vida, dom e compromisso. Unido, orante, austero e solidário, a família hospitaleira vencerá e encontrará a paz. Triunfará, pela benção de Deus, o dom da vida. Cresça, agora, na interioridade de cada membro desta família a consciência que as crises são situações de passagem e fazem parte do crescimento humano, tanto pessoal como coletivo. Não há desenvolvimento sem períodos de ruptura e de descontinuidade. Mas, muitos permanecem paralisados diante do seu caráter ameaçante; acabam por retrair-se e isolar-se no medo.

No entanto, a crise revelou-se para João Cidade uma excelente oportunidade para se dispor a avançar, dando um salto qualitativo e de crescimento. Inclusive ela foi para ele ocasião propícia para ativar recursos e potencialidades latentes que em tempos de aparente harmonia ele ainda não tivera chance de manifestar. Em cada situação crítica que parecia bloquear o caminho de João, ele saía mais humano e mais criativo. As crises não só são inevitáveis, mas necessárias e convenientes, porque indicam a passagem de uma etapa a outra. Esta passagem é sempre incômoda, difícil e, inclusive, perigosa porque os elementos que tinham encontrado seu equilíbrio se desestabilizam. Necessita-se habilidade, coragem, tempo e paciência para que se encontre de novo a harmonia. As crises, portanto, não são acidentes de percurso, são a essência mesma do caminho.

O perigo está em permanecer nas manifestações externas e nas evidências imediatas da crise (terremotos, fomes, sinais pavorosos...), conduzindo-nos ao desespero e a sensação de perder o solo sob nossos pés. Só quem desce às profundezas de seu ser, como fez São João de Deus encontrará solo firme sobre o qual manter-se inabalável. O furacão revela um núcleo interior de calma e serenidade, enquanto ao seu redor espalha destruição e violência. O mar, nas suas profundezas, encontra-se tranquilo, enquanto na superfície as ondas mostram-se agitadas.

Os tempos difíceis e de crises não devem ser tempos de lamentos ou de desânimo. Não é a hora da resignação, da passividade ou da fuga. A ideia de Jesus é outra: em tempos de crise “tereis ocasião de testemunhar a vossa fé”. É então, precisamente, quando nos é oferecida a melhor ocasião de dar testemunho de nossa adesão a Ele e a seu projeto. Pertence à crise o aspecto dramático e a sensação da perda dos pontos de orientação. Por isso se impõe a coragem de saber esperar o desencantamento da água turva.

Por fim em tempos de crise fica bem e muito bem dizer: em nome da Província: obrigado a quantos acompanham de mais perto na derradeira etapa da vida os nossos utentes, a maior parte deles nos hospitais e casas de saúde: os profissionais da saúde, os investigadores, os cuidadores e colaboradores de tantas profissões e os que assumem a responsabilidade de organizar todo este esforço. A sua dedicação, esforço, inteligência e abnegação são a expressão do apreço da nossa sociedade pela vida e de quanto está disposta a investir para defendê-la e apoiá-la, em gestos de hospitalidade, ao estilo de São João de Deus. Ajude-nos, proteja-nos este zeloso apóstolo, e serafim de amor, São João de Deus!

Pe. Leonardo de Sales.